



GEDES

Grupo de Estudos de Defesa
e Segurança Internacional

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE
DEFESA E FORÇAS ARMADAS**

INFORME BRASIL Nº 09/2016
Período: 26/03/2016 - 01/04/2016

GEDES - UNESP

- 1- Exposição sobre a carreira de Elifas Andreato apresentou trabalhos produzidos durante o regime militar
- 2- Nadadora brasileira tornou-se terceiro-sargento da Marinha
- 3- Manifestações a favor da democracia brasileira fizeram alusão à instauração do regime militar em 1964
- 4- Número de adeptos e de acidentes relacionados à aviação experimental aumentou
- 5- Documentário sobre censura a periódico foi exibido no Teatro da Universidade Católica de São Paulo
- 6- Senador afirmou que Exército não tem força política para intervenção militar

1- Exposição sobre a carreira de Elifas Andreato apresentou trabalhos produzidos durante o regime militar

Segundo o periódico *Correio Braziliense*, esteve em cartaz, no Museu dos Correios, na capital federal, Brasília, a exposição “Elifas Andreato, 50 anos”, que apresentou os trabalhos produzidos pelo artista em 50 anos de carreira, incluindo as obras críticas do regime militar (1964-1985). Sendo de uma geração que lutou contra a presença dos militares no poder, Andreato considera que a “arte é uma resposta à necessidade de expressão”, e por isso sempre procurou, com suas obras, contribuir com a cultura brasileira. O artista já utilizou as parcerias com grandes nomes da música brasileira, além de jornais e telas, para registrar os abusos do regime militar. Sobre o período, afirmou: “Alguns morreram, mas a gente derrotou a ditadura e o arbítrio; eu fiz a minha pequena parte com os desenhos necessários para revelar nossa indignação à tortura e aos assassinos do regime militar”. Apesar de sentir medo de se expressar contra o regime, Andreato esteve muito engajado e se dedicou na luta pela liberdade e democracia. (*Correio Braziliense - Diversão e Arte - 26/03/16*)

2- Nadadora brasileira tornou-se terceiro-sargento da Marinha

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, a nadadora brasileira Ana Marcela Cunha, uma das principais esperanças de medalha na maratona aquática nos Jogos Olímpicos de 2016, revelou, no dia 25/03/16, ter se tornado terceiro-sargento da Marinha. Ainda esperando o anúncio das Forças Armadas, a competidora, que já ganhou 6 medalhas em Mundiais da modalidade nos últimos 6 anos, é conhecida pelos exóticos penteados utilizados durante as competições, que se tornaram uma espécie de superstição. No entanto, por ser terceiro-sargento, Cunha não sabe se

poderá ousar no penteado para as Olimpíadas. O periódico afirmou que atletas como Cunha, que fazem parte do programa de alto rendimento das Forças Armadas, têm a obrigação de seguir regras como “usar esmalte de cor clara nas unhas, brinco pequeno na orelha e cabelo preso com um coque quando treinam ou competem como militares”. (Folha de S. Paulo - Esporte - 26/03/16)

3- Manifestações a favor da democracia brasileira fizeram alusão à instauração do regime militar em 1964

De acordo com os periódicos *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, manifestações realizadas por todo o país no dia 31/03/16 fizeram alusão à destituição do ex-presidente da República João Goulart em 1964 e à instauração do regime militar (1964-1985). Segundo a *Folha*, um manifesto elaborado pelo brasileiro da Universidade de Brown nos Estados Unidos, James Green juntamente com o advogado Renan Quinalha, assessor da Comissão da Verdade do estado de São Paulo, estabeleceu que a democracia brasileira está ameaçada pois, “ainda que o combate à corrupção seja legítimo e necessário para melhorar a democracia brasileira”, há a possibilidade de o discurso que condena a corrupção servir como desestabilizador de um governo eleito de modo democrático, o que, como afirma o documento, agravaria a crise econômica e política pela qual o país passa. No documento, Green e Quinalha lembraram uma das justificativas utilizadas em 1964 para a destituição de Goulart fora o combate à corrupção. O *Correio* informou que, após “a entrada de um pedido de impeachment da presidenta Dilma Rousseff pela Ordem dos Advogados do Brasil”, o Partido dos Trabalhadores organizou manifestações, no dia 31/03/16, por todo o país contra o pedido de impeachment e a Operação Lava-Jato. Segundo o periódico, a manifestação, que contou com a participação de diversos políticos e artistas, foi respaldada pelo slogan “Não vai ter golpe! ”. Em Brasília destacaram-se discursos como o de João Vicente, filho de Goulart, o qual afirmou que “em 1964 nesse mesmo dia, foi derrubado um governo e hoje um pulha chamado Cunha está derrubando a liberdade do Brasil”. O periódico destacou também o discurso do presidente da Central Única dos Trabalhadores, Vagner Freitas, que após incentivar a resistência, criticou o atual presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha: “Qual a moral do Cunha, fascista, bandido tem para comandar o golpe? Ele tinha que estar na cadeia”. De acordo com *O Estado*, o senador Humberto Costa realçou em seu discurso a importância histórica do dia 31 de março, data da tomada de poder pelos militares em 1964, e classificou o processo de impeachment sem a ausência de um crime de responsabilidade como golpe. O periódico ainda informou sobre manifestações realizadas em outros estados do país. No Rio de Janeiro, o ato, organizado pelos movimentos sociais Frente Brasil Popular e Povo Sem Medo, contou com a presença de artistas em defesa da democracia e com homenagem de um minuto de silêncio em lembrança às vítimas do regime militar. Segundo o periódico, o cantor Chico Buarque, ao lembrar o aniversário de 52 anos da implantação do regime militar, defendeu o fortalecimento da democracia. (*Correio Braziliense* – Política – 29/03/16; *Correio Braziliense* – Política – 01/04/16; *Folha de S. Paulo* – Poder – 29/03/16; *O Estado de S. Paulo* – Política – 01/04/16)

4- Número de adeptos e de acidentes relacionados à aviação experimental aumentou

Segundo o jornal *Folha de S. Paulo*, a aviação experimental, ou seja, “todo e qualquer avião que não foi ainda certificado por autoridades aeronáuticas, como a FAA

(Federal Aviation Administration) ou a Anac (Agência Nacional de Aviação Civil)”, é o segmento do setor aéreo que mais cresce no Brasil. Segundo dados informados pelo Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos, a proporção de catástrofes envolvendo aeronaves experimentais cresceu também, sendo que “uma em cada quatro mortes em acidentes aéreos acontece na experimental”. Os motivos para o crescimento desse ramo abrangem “custos mais baixos de aquisição e de operação e dispensa de trâmites de licença e de certificação”. O periódico informou que, desde a década de 2000, a construção de aeronaves experimentais passou a ser legal para a comercialização pela Anac, que informou ser necessário, para que a aeronave seja registrada, uma declaração do proprietário informando ter participado da maioria das etapas de sua construção. Entretanto, como informou o advogado Rodrigo Gonzales, representante da Associação Brasileira de Parentes e Amigos de Vítimas de Acidentes Aéreos (Abrapavaa), a fiscalização não é constante. Além disso, o periódico afirmou que a Aeronáutica necessita, além de verificar a documentação do piloto e da aeronave, autorizar o plano de voo para que as aeronaves possam pousar ou decolar do aeroporto Campo de Marte, na cidade de São Paulo. O Cenipa informou que investigou, nos últimos cinco anos, apenas três acidentes envolvendo aviões experimentais. O motivo é a falta de certificação, que impossibilita “comparar o que de fato foi realizado na construção do avião com o que seria previsto”. No caso ocorrido no dia 19/03/16, em que a aeronave experimental do ex-presidente da mineradora Vale, Roger Agnelli, caiu segundos após a decolagem, o Cenipa afirmou que a investigação do acidente poderia trazer benefícios futuros quanto à prevenção de novas ocorrências. (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 29/03/16)

5- Documentário sobre censura a periódico foi exibido no Teatro da Universidade Católica de São Paulo

De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, ocorreu, no dia 29/03/16, a exibição do documentário “Estranhos na Noite – Mordaça no Estadão em Tempos de Censura” no Teatro da Universidade Católica (TUCA), na cidade de São Paulo. O longa-metragem, que conta com a direção de Camilo Tavares e o roteiro de José Maria Mayrink, repórter especial do periódico, retrata a censura imposta ao *Estado*, único jornal a não adotar a autocensura à época, durante três anos do regime militar (1964-1985). Após a exibição, houve um debate entre os idealizados do documentário e professores da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). O jornal informou, ainda, que nos dias 05/04/16 e 06/04/16 ocorrerão novas exposições na Universidade São Judas, nos campi da Mooca e do Butantã, na cidade de São Paulo. (O Estado de S. Paulo – Caderno 2 – 29/03/16)

6- Senador afirmou que Exército não tem força política para intervenção militar

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, o senador José Serra afirmou, no dia 31/03/16, que “uma intervenção militar no Brasil só não acontece atualmente porque o Exército não tem mais a força política do passado”. Segundo Serra, a crise atual seria mais grave do que a que levou à tomada de poder pelos militares em 1964. Em participação no 4º Seminário Luso-Brasileiro de Direito, em Lisboa, o senador declarou que “a principal diferença entre o cenário atual e o daquela época é que não temos mais um Exército que se apresente como uma força política nos últimos 30 anos. O setor militar esteve ausente e, se Deus quiser, vai continuar ausente da política brasileira”. (O Estado de S. Paulo – Política – 01/04/16)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

* Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Bruce Scheidl Campos (Redator, mestrando em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Cristal de Moraes Siqueira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); David Succi Júnior (Redator, mestrando em Relações Internacionais, bolsista CNPq); Gabriel Camargo do Vale (Redator, graduando em Relações Internacionais); Giulia Botossi Gomes (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, mestranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Laura Pujol Ricarte (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Natália Rodrigues Germano (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Stephanie Loli Silva (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Valéria Cristina Derminio Sobral Pinto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC).